

# A BATALHA



Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA  
Editor: CARLOS MIRAL COELHO  
Proprietário da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DOS TRABALHADORES  
Adherentes à Associação Internacional  
dos Trabalhadores

Assinatura: Incluiu-se o esquadrão n.º 112.  
Lisboa, mês de Setembro, 3 meses 21/53.  
África Portuguesa, 6 meses 70/53; Etiópia, 9 meses 110/53.

TERÇA FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2159

## SINAL DOS TEMPOS

### A corporação da polícia vai ser composta exclusivamente de malfeiteiros

Ultimamente, foi publicada a seguinte ordem do Corpo da Polícia Cívica de Lisboa:

Não sendo o Corpo de Polícia de Segurança Pública um hospital para indigentes sem trabalho; constando que há muitos guardas recentemente alistarizados que devem estar na Policia, de passagem e apenas para matar a fome até que encontrem outra colocação mais rendosa; e, sendo a função da Policia um lugar de carreira e não um asilo para operários sem trabalho, recorre-se o seguinte:

1º Deverão os comandantes de esquadras e postos propor a saída da Corporação, de todos aqueles indivíduos de quem suspeitem estar na polícia como quem está à espera da primeira oportunidade para abandonar o Corpo de Segurança Pública;

2º Não serão novamente alistarizados guardas que saíram do Corpo de Segurança Pública, enquanto houver concorrentes em quantidade tal, que não sejam precisos na Corporação miseráveis que só estão para matar a fome;

3º É necessário que só estejam na Corporação indivíduos que considerem a polícia como uma profissão.

Este documento é rude, grosseiro e injurioso, o que prova que quem é polícia não o consegue dissimular nem mesmo quando escreve. Esta prosa que transcrevemos é digna duma quadrilha de malfeiteiros, deslizes que provocam um terror justificado e não duma corporação que dizem ter sido formada para perseguir malfeiteiros isolados ou formando bando.

A ordem do Corpo da Polícia revela um espírito cheio de agressividade, mas mesquinho, ridículo e tacanho.

Até agora nunca se tinha inquirido das razões porque um indivíduo se degradava a ser polícia. Examinava-se apenas se ele reuniava as condições necessárias para ser alistarado e fardavam-no, davam-lhe um número, o sabre, a pistola e meia dúzia de instruções. Nunca se veiu a fazer determinações sobre o alistarado, a não ser que ele tivesse falado ao cumprimento dos seus deveres policiais.

Esta ordem que deve ser um caso virgem é de molde a desafiar a nossa atenção e provocar alguns comentários.

Há na polícia autênticos cadastrados e nunca se pensou em depurar a corporação desses autênticos malfeiteiros. Há na polícia autênticos assassinos e nunca se pensou em expulsá-los, pela mesma razão por que têm ficado impunes os crimes por eles praticados. Quando se pensou em escorraçar os Vianas e Sebentos da corporação?

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Especulação que se pulveriza

Os inimigos de A Batalha servem-se de todos os pretextos, ainda os mais infantis, para exponerem sobre o órgão operário toda a sua bilis. A grande maioria dos seus aliados, por uma medida de sanitade social, não respondemos.

Agora, a propósito do falecimento do nosso camarada Conceição Pires, insinuou-se que o extinto havia enviado à redacção deste jornal uma extensa carta contendo as suas últimas disposições, documento que a sua doutrina aproveitava aquelas inimigos.

O silêncio que prudamente mantivemos em volta do caso termina hoje, para informar os nossos leitores de que não deu publicação àquela carta por ela, como adianta se verifica, ser um complemento do testamento "político" em poder dum amigo do extinto. Por reconhecermos — e só por isso — que a carta só devia ser publicada se o testamento o fosse, é que lhe não demos inserção.

Para provar que não houve a mínima intenção em conservar proscrito o documento final, que se denominou "Últimas pautas", vamos dar-lhe integral publicação.

Em poder do meu camarada e prezado amigo Severino de Carvalho está um documento, legalmente autorizado, a que chamo — imprecisamente — o meu testamento político contendo as minhas últimas disposições.

Resiste-me apenas acrescentar: Firmemente convencido da monstruosa iniquidade em que alicerça a nossa civilização, há quarenta anos que venho defendendo, apaixonadamente, a emancipação das classes trabalhadoras, emancipação que, creio, será uma realidade dentro de pouco e para a qual é absolutamente indispensável — segundo a fórmula lançada pelo genial economista de "O Capital" — a união de todos os agrupamentos em que está dividida a grande família proletária. — Lisboa, Agosto de 1925, Joaquim Pereira da Conceição Pires.

Depois do que fica exarado, uma única pergunta nos ocorre: Que pretexto arranjaria agora esses "amigos" de A Batalha para servir às suas conveniências políticas, uma vez que este, como tantos outros, não passam de baixas invenções suas?

Os pontos nos 11.

Noticiaram os jornais de ontem que Mauro dos Santos, aquele operário do Mata-

## ANTONIO MAURA

Morreu em Madrid o sinistro matador de Francisco Ferrer

Morreu em Madrid o mais conservador dos conservadoríssimos políticos espanhóis: D. António Maura. Profundamente reaccionário, reaccionário até ao fanatismo, não hesitou em ir até ao crime. A morte de Ferrer foi ordenada por ele. Grandes horas de emoção passou o mundo quando se manifestou, primeiro, no intento de salvar a vida do fundador da Escola Moderna, depois quando se indignou contra o seu fusilamento em Montjuich. Esse frio energumeno a ninguém atendeu. Que importava à sua vontade que era a vontade do clero e do povo espanhol os protestos de todo o mundo?

António Maura foi o feroz repressor da Semana Sangrenta de Barcelona. Todos os protestos que em Espanha se tentaram erger contra os seus crimes foram por ele asfixiados. A pesar disso o grande movimento de protesto internacional teve repercussão naquele país e Maura e o seu torvo cumplice La Cierva tiveram que abandonar o poder. Durante alguns anos o ministro matador de Francisco Ferrer não voltou a ser ministro em consequência da mancha de sangue que alastrou em torno de seu nome, amarrando-o a uma ignomínia indevida.

Gomes Leal consagrhou-lhe uma poesia justa e violentíssima intitulada "Maura o assassino", que é grande e merecida celebração. Não temos uma única palavra de piedade contra este carrasco. A morte trouxe-o em avançada idade. E nunca enquanto vivo este miserável teve uma única palavra de arrependimento ou qualquer gesto que revelasse o seu remor perante o assassinato que friamente perpetrara. E' que António Maura, como todos os antigos inquisidores espanhóis, possuía o sinistro privilégio de conservar tranquila uma consciência carregada de crimes.

Ao mesmo tempo, D. António punha o seu sedutor Durão ao corrente das pretensões do seu pretendente e aquele aconselhou-a a que, desse cabo dele, ao que ela horrorizada não quis anuir, ripostando-lhe o Durão que isso ficaria por conta dele.

Entretanto o casamento realizava-se, civilmente, aguardando os novos a cerimônia religiosa para se juntarem. De súbito aos ouvidos de Amadeu Lopes Guedes chegaram subrepentinamente informes de que teria sido um criado da casa, de nome António Coelho da Cruz, quem desonestaria sua noiva, e ele tratou de a pôr ao corrente do boato, ordenando-lhe que não mais falasse com o criado.

No número da

## RENOVAÇÃO

que hoje é posto à venda lê-se:  
A celebração do 1.º centenário da máquina de costura (com gravuras).

Flores e frutas de inverno (com gravuras). Vidas agitadas—Homens e factos—Eliese Reclus (com três retratos do sábio geógrafo e anarquista).

Jean Kubelik, por Nogueira de Brito (com retrato).

O deportado, por Ferreira de Castro (com gravura).

Prostituição religiosa (com gravura).

Animais ferozes, por David de Carvalho (com gravuras).

Mundo curioso.

Actualidades.—Pedro Esteve—G. de la Fouchardière—Os novos carros eléctricos do Pôrt—O novo embaixador da Rússia em Paris—O Congresso Nacional dos Serviços de Saúde—Grupo scénico da União dos Empregados do Comércio do Pôrt.

Capa—Desenho de Rocha Vieira.

Preço 1\$50

## As tentativas fascistas na Gran-Bretanha

Na Inglaterra existem várias organizações,umas criadas pelo governo, outras apoiadas por ele, que têm por missão vencer a resistência organizada do trabalho contra a política geral de redução de salários intentada por Baldwin.

Assim há a British Fascists, Ltd., constituída para assegurar a defesa prática, e, sendo necessário militar, de Sua Majestade o Rei e do Império.

Há a guarda nacional, que deu pela primeira vez sinais de si na imprensa em Outubro último, tendo publicado uma circular, que indica como fins:

"Opor-se vigorosamente (sendo necessário pela força) à tóda a tentativa dum fracionamento da comunidade de paralisar a indústria do país, que é necessária à existência, ao conforto e à saúde do povo".

Além disso ainda há a secção de transportes do exército auxiliar de reserva, organizismo que as companhias de caminho de ferro tentaram constituir em Janeiro de 1925 para combater as greves.

Quando se tornou público este projecto, os meios sindicais ferroviários de transportes e doutras federações recusaram-se a fazer parte de tal organismo, mas parece que alguns elementos destas classes se lhe uniram secretamente.

Perante a atitude das organizações operárias, o governo adiou o conflito mineiro em Julho último, para preparar todos estes organismos contra-revolucionários, mas quando se desencadeiam as forças revolucionárias das massas populares não há "fascismos" que lhes possam pôr termo, por mais bem preparados que se encontrem.

escravos se tratasse e desdenha das leis da República, até as mais insignificantes coisas.

Entre outras façanhas, contam-nos que no dia 5 de Outubro o exemplar comandante provisório que se hastearse o pavilhão republicano, o que motivou alguns protestos. Daí para cá, furioso pela irreverência dos tripulantes, surge ameaças contra tudo e contra todos insultando-os e considerando bolchevistas e elementos perigosos.

A tripulação está altamente indignada e disposta a não permitir os insultos soezes do comandante, que com este procedimento só fomenta a indisciplina no barco.

dourado Municipal acusado de ter colocado uma bomba na residência do vereador sr. Freire da Cruz, havia sido posto em liberdade pela polícia de segurança do Estado. Não é verdadeira semelhante informação.

Manuel dos Santos foi enviado à Boa-Hora e ali despronunciado por efeito do instruimento contraditório instaurado pelo seu advogado o dr. Sobral de Campos.

Inqualificável!

Da esquadra das Mónicas recebemos uma comovedora carta que é um formidável bilhete contra as condições em que se encontra aquele antro de dor e de suplício. São seus signatários os presos sociais, que nos dizem que o calabouço onde se encontram tem apenas dois metros quadrados, os quais estão quase ocupados pelas tarimbas, havendo um corredor com um pequeno espaço. Dentro desse existe uma pia onde os presos satisfazem todas as necessidades, que exclui um odor pestilencial, pois, ao invés do que conviria, não recebe o mais leve desinfetante.

Quando cheve o calabouço é inundado pela água que entra pela janela. Das condições péssimas em que se encontra aquela prisão houve já vários casos de doença que não têm merecido das entidades competentes o mínimo respeito.

Os presos estão todos pronunciados, não se justificando a sua permanência ali.

«O Cadastro»

Recebemos o 1.º número deste semanário destinado a cadastrar factos e indivíduos que passam no ecrã da vida contemporânea. É seu director o nosso amigo dr. Da Cunha Dias, cuja pena de polemista desponta encómios. Feito em forma de panfleto, insere entre as suas 24 páginas uma folha viril uma carta dirigida ao director de A Batalha, sobre o caso do suposto touro a que há dias nos referimos, carta que amanhã gostosamente transcreveremos. Ao novo semanário desejamos uma excelente vida.

Um comandante exemplar

Temos sobre a nossa mesa de trabalho duas cartas procedentes de bordo do vapor "Maria Cristina", actualmente num dos portos de África, que são assinadas por alguns dos seus tripulantes. Segundo aquelas missivas o comandante do "Maria Cristina", espírito reaccionário, avessa a todo o progresso, trata a tripulação como se de

Encobre-se um crime repugnante internando-se como louca uma mulher lúcida e inocente?

Da Cadeia da Relação do Pôrt chegaram, em carta, o brando angustioso dum aventureiro vítima dum dos muitos crimes que caracterizam a sociedade presente, em que, por meras questões de dinheiro, ou por absurdos convencionismos não se vacila em lançar nas mais desesperadoras situações sérias que direito tinham a gosar as primitivas duma vida feliz.

António Maura foi o feroz repressor da Semana Sangrenta de Barcelona. Todos os protestos que em Espanha se tentaram erguer contra os seus crimes foram por ele asfixiados. A pesar disso o grande movimento de protesto internacional teve

repercussão naquele país e Maura e o seu torvo cumplice La Cierva tiveram que abandonar o poder. Durante alguns anos o ministro

matador de Francisco Ferrer não voltou a ser ministro em consequência da mancha de sangue que alastrou em torno de seu nome, amarrando-o a uma ignomínia indevida.

Trata-se dum dos, infelizmente já vulgares, casos em que a psiquiatria colocada ao serviço de paixões torpes e vespas, seqüestradas e tortura nos infernos que são os manicômios, criaturas inocentes e sãs. Ainda há poucos dias A Batalha se referia largamente ao facto daquele rapaz de nome Boaventura Chaves da Costa Barbosa, que, a pretexto dum insignificante delito, mas ao que parece, por ser cuba dumha herança, se encontra encarcerado há quatro longos anos no Manicômio Bombarda afrodisíaco, espiritualmente, é, um indivíduo comprovadamente lucido, entre os esgares dumha multidão de loucos.

Ao espírito do povo simples, mas muitas vezes justo nas suas apreciações, veio logo a tenebrosa lembrança dos aguadoes, diplomados, gatunos do Banco Angolense e Metropolitano e seus misteriosos apaguidos, a alta sociedade elegante, incluindo, ao que parece, até senhoras vendedoras de flores nas respectivas festas aromáticas.

É verdade que a formidável vigarice nacional, que o principal Banco emissor quer atenuar com a solicita aceitação das notas falsas — traz toda a rouba populación lusitana fundamental convulsão.

O vulgo irrequieto, não se tendo ainda definitivamente apercebido das verdades das causas que trouxeram ao aguardado largo

13 de Fevereiro os antigos guardas municipais da Trajedaria, desabrigaram inconscientemente: — Ah! patifes! Até que enfim, haja justiça nesta terra! E' bom que se prendam estes ladrões encasados, que os levem até de rastos pelas ruas da cidade,

surgiu-lhe depois, em sua casa, em Vila Sé (Chaves), o sr. Amadeu Lopes Guedes, que fizeram desposarem-se. Aí, bom, porque as cadeias não se fizem só para os pobres desgraçados cuja infelicidade os leva ao cometimento, muitas vezes contra a vontade, do furto de um objecto insignificante...

Tinha 14 anos e havia só dum colégio de Lisboa, encontrando-se em Chaves em casa do seu padastro. Um irmão deste, João Teotónio Alves da Moura Durão, inspector escolar, abusando da sua ingenuidade, seduziu-a, desforrou-a, a pesar de ser casado. Surgiu-lhe depois, em sua casa, em Vila Sé (Chaves), o sr. Amadeu Lopes Guedes, que fizeram desposarem-se. Aí, bom, porque as cadeias não se fazem só para os pobres desgraçados cuja infelicidade os leva ao cometimento, muitas vezes contra a vontade, do furto de um objecto insignificante...

Por último, após uma cena ligeira entre o novo Guedes e o criado, em que aquele despediu este, que lhe retornou nada lhe admitiu por não reconhecer como seu patrão, e, quando serenado tudo, os novos conversavam no voo dumha janela, ouviram-se dois assobios e seguidamente uma detonação, ao mesmo tempo que o criado fugiu. Mas, por detrás de Amadeu Lopes Guedes encontrava-se o sedutor Durão que, empunhando uma pistola também, disparava alguns tiros. D. António, alucinada, gritou por socorro. O seu marido jazia num lago de sangue. Apareceram as autoridades, o cadáver depois das formalidades legais foi enterrado, o criado foi preso por suspeita e D. António recebeu a visita do seu sedutor, que lhe solicitou a entrega de tudo de que ela possuise direito e o podesse comprometer. Ela fez-lhe entrega dum relatório, porque as cartas já as havia queimado.

Não satisfez, Durão exigiu mais: Ensinou-lhe uma espécie de lição, para que ela afirmasse ter mandado assassinar o marido, com pistolas que fornecera ao criado; ao qual, dizia ele, já dera grande quantidade de dinheiro para que se prestasse também ao papel de comparsa neste trama.

Levada pela dedicação que votava ao homem que a seduzira e acreditou nas promessas de que procedendo assim seria salva. Tanto mais que lhe prometia que a internaria como louca e que em breve iria a uma jun

## O grande escândalo do Angola e Metrópole

**Últimas notas sobre o intrincado caso das "notas" — O que se lê e o que se diz — Mais se não diz porque o caso tem cambiantes e promete**

O já intrincado caso do Banco de Angola e Metrópole agravou-se nas últimas 48 horas. Para esse acontecimento muito contribuiu a prisão dos srs. Inocéncio Camacho e dr. Mota Gomes, governador e vice-governador do Banco de Portugal, prisão a que fizemos referência em "Últimas", no nosso número de domingo.

Sobre as razões que determinaram a ordem do dr. sr. Pinto de Magalhães correm ontem as mais inverossimis versões. Houve quem considerasse legítima a medida do adjunto de investigação, assim como houve quem a atribuisse a um acto de exaltação, sem outra justificação que não fosse a perda das faculdades mentais do dr. Pinto de Magalhães. De verdade, ainda nada se sabe... porque não convém que se saiba...

A informação que a nós nos parece mais aproximada da verdade sobre a detenção dos funcionários do Banco emissor é a que publica um jornal da manhã de ontem, e que vamos reproduzir fielmente:

"Cerca das 16 horas de domingo o dr. sr. Pinto de Magalhães acompanhado pelo dr. sr. Paiva Leren, dirigiu-se para o Ministério do Interior, a fim de conferenciar com os srs. coronel Patacho e dr. Barbosa Viana, respectivamente, inspector superior e adjunto das Polícias.

Segundo as nossas informações, o dr. sr. Pinto de Magalhães teria declarado ao coronel Patacho, inspector superior das Polícias, e ao seu adjunto, que as prisões dos srs. Inocéncio Camacho e dr. Mota Gomes não tinham sido realizadas num momento de loucura, mas sim determinadas pelas declarações do Alves Reis e José Bandeira, o primeiro teria pormenorizadamente relatado como adquirira as notas, que teriam sido requisitadas pelo Banco de Portugal à casa Waterlow & Sons, Limited, de Londres, sendo a sua impressão fiscalizada pelo representante do Banco em Londres, sr. Remer.

Alves Reis teria acrescentado que na mala que o acompanhou a bordo do *Adolph Wermuth* se encontravam documentos que comprovavam as suas declarações, prontificando-se a mandar buscar esses documentos, que se encontravam em Haia, confiados a guarda do seu sócio Hennies.

O dr. sr. Pinto de Magalhães teria referido, mais, ao inspector superior das Polícias, ouvindo, depois, Santos Bandeira, este, muito apertado com perguntas, confirmara as declarações do Alves Reis.

Em face destas declarações, o director interno da Polícia de Investigação Criminal considerado indicados os srs. governador e vice-governador do Banco de Portugal a quem deliberou deter, conforme se procede em casos semelhantes.

O dr. sr. Pinto de Magalhães teria relatado, depois, as circunstâncias em que se deu a prisão e os acontecimentos que se lhe seguiram, entre elas o incidente com o dr. sr. Gonçalves Teixeira.

No final da conferência o dr. sr. Pinto de Magalhães foi convidado a ir expor perante o conselho de ministros o que acaba de declarar.

Os representantes da casa industrial inglesa Waterlow & Sons estiveram ontem de manhã no Banco de Portugal tendo manifestado o desejo de falar aos membros da direção e ao governador. O sr. Inocéncio Camacho, em seu nome pessoal e em nome do conselho geral do mesmo banco, de que é presidente, recusou-se a receber-lhos, declarando que esses senhores deviam ir à polícia para prestar quaisquer esclarecimentos que desejasse.

Os representantes da casa industrial inglesa Waterlow & Sons estiveram ontem de manhã no Banco de Portugal tendo manifestado o desejo de falar aos membros da direção e ao governador. O sr. Inocéncio Camacho, em seu nome pessoal e em nome do conselho geral do mesmo banco, de que é presidente, recusou-se a receber-lhos, declarando que esses senhores deviam ir à polícia para prestar quaisquer esclarecimentos que desejasse.

No salão nobre do governo civil compareceram pelas 14 horas de ontem os peritos ingleses ou sejam os proprietários da casa fornecedora de créditos ao Banco de Portugal.

assistir ao espetáculo soberbo que hoje me foi dado gosar — um pôr de sol no golfo da Guiné.

Imaginei neste mar imenso, contido em gigantesca serra sobre a qual descia, nos infinitos horizontes, a abóbada de cristal azul do céu — imaginei à hora do entardecer, o silêncio apenas cortado pela marcha do navio, o que foi esse poente, com um sol dum rubro incandescente, dourado, sanguíneo, descendo lentamente, trágicamente, para o grande túmulo do mar.

A meia da desciida, algumas nubes passaram diante do meio disco em brasa, e foi logo uma confusão; as nubes rasgaram-se e salpicaram-se de ouro, transformaram-se em recortes cós de pérola, âmbar, rubi, e alastraram numa grande faixa horizontal, onde se sucediam e multiplicavam os mais esquisitos desenhos e figuras ampliados pela nossa fantasia.

Quando o sol mergulhou, a fita de espumas que o navio ia deixando no seu rastro, era uma faixa de rara pedrafaria; e em todo o mar, no céu, dentro do navio e dentro dos meus olhos, pairava um clarão de incêndio, mas um divino incêndio das mais belas sedas e joias rubras; de todos os cacos, cravos, rosas e mil flores vermelhas; de todas as bocas escarlates; de todas as púrpuras e brocados dos papas e cardeais; de oiro, ferro, bronze, cobre e de todos os metais incandescentes; dos mil topázios, granadas e rubis e do sangue dos torneios, touradas e batalhas. A todo este vermelho, e mais ao rubro incandescente dos altos fornos, e das crateras dos vulcões; era semelhante esse poente que tingia o mar, encendendo-nos de esplendor e comço...

Manhã suavíssima, tépida, uma ligeira calma a balançar o navio, e a ilha São Tomé está à vista, estendendo o seu dorso eriçado sobre o mar.

A distância, o seu contorno acidentado reveste-se dum cós cinzentinho-violaceo, mas o sol irrompe, entra a desafiar as nubes, e a ilha, bordada de recuas enredadas, saúda a névoa. Éa plumagem verde e surge-nos na sua riquíssima «toilette» verdejante culos primorosos tons merecem inúmera descrição.

Desembarque foi rápido, sem embarca-

## O novo chanceler do Reich

BERLIM, 14.—Conforme se previra, o presidente Hindenburgo ofereceu ao ex-chanceler Fehrenbach, do partido católico do centro, o cargo de chanceler do Reich com a condição de organizar um gabinete de grande coligação.

O sr. Fehrenbach declidiu o convite, tanto no campo pessoal como no seu partido, que, segundo afirmou, não deseja assumir as cadeiras do poder nem a direção do governo do Reich.

Por este motivo, o presidente Hindenburgo viu-se inibido de convidar o sr. Marx, como tinha tentado, em virtude de também pertencer ao partido católico do centro.

O presidente Hindenburgo convidou esta manhã para uma conferência o ex-ministro Koch, do partido democrático, que se afirma disposto a aceitar o encargo presidencial.

## A última baixa do franco

LONDRES, 14.—Segundo o «Evening News», a última baixa do franco francês é devida às grandes compras de títulos e de cambiais estrangeiros feitas pelos financeiros franceses, que desejam proteger as suas casas.

## CRISE DE TRABALHO

### Pessoal da Parceria dos Vapores Lisbonenses

O Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa convida o pessoal da Parceria dos Vapores Lisbonenses a reunir hoje, às 17,30 horas, na sede do Sindicato, rua da Esperança, 122. Esta reunião é do pessoal despedido e daquele que se encontra em exercicio.

### SOCIEDADES DE RECREIO

**Os Combatentes.**—Em reunião da assembleia geral, elegeram os corpos gerentes, ficando assim constituída a direcção: presidente, Joaquim de Carvalho; 1.º secretário, Manuel Lazeara; 2.º secretário, Evaristo Teixeira; tesoureiro, José Gaspar da Cruz; vogal, Francisco Gonçalves; suplementares, Mário Silva e Alfredo Leitão.

## NACIONAL

E simplesmente admirável de uma harmonia e beleza notáveis a interpretação que Ester Leão e Luis Pinto dão ao interessante drama A SEVERA, em cena neste teatro.

## Vacinação gratuita

### No Alto do Pina

No posto de assistência sanitária (consultório médico e farmácia privativa) (rua Sabino de Sousa, 39, 1.º) está patente, às quartas e sábados, das 17 às 19 horas, a vacinação gratuita para todas as pessoas, sem distinção de idade, sexo ou classe social.

Nos mesmos dia e hora o sr. dr. Vasco Fernandes facultativo desta instituição, dá consulta gratuita a todas as crianças e aos pobres da freguesia da Penha de França, que a solicitem.

## Nova incursão dos drusos

CAIRO, 14.—As notícias recebidas da Síria anunciam uma nova incursão dos rebeldes drusos em Damasco.

Os dirigentes dos revoltosos proclamaram o levantamento em massa de todos os drusos, a fim de combater as tropas francesas.

—Agora é que o caso está mais complicado — o automóvel partiu.

Pessoas que nos merece uma confiança absoluta, relatam-estes interessantíssimo episódio:

Ontem, pelas 17 horas, estacionava à porta do consulado de Inglaterra, na rua do Ferregial, um automóvel em cujo interior se encontravam duas individualidades de identidade desconhecida acompanhadas dum agente da polícia de investigação.

Súbito, do consulado desceu o dr. Pinto de Magalhães, que, dirigindo-se apressadamente a tomar lugar no automóvel, teve esta frase indiscutível para os seus companheiros:

—Agora é que o caso está mais complicado — o automóvel partiu.

\* \* \*

A boca pequena, dizia-se ontem na Baixa que o escândalo do Banco de Angola e Metrópole teria como desfecho o arquivamento dos apontados como principais implicados. Insinuava-se mais que os mesmos seriam «suicidados» na prisão.

Enfim, tudo é possível...

\* \* \*

Da Arcada:

Pela polícia de Investigação Criminal foi ontem enviado um telegrama ao administrador do concelho de Loanda, para proceder à apreensão de todos os bens que possuem naquela colónia o deputado por Angola sr. Carneiro Franco. Consta que esta diligência se prende com a questão do Banco Angolo e Metrópole.

Também consta já que este senhor saiu de Angola com destino ao Cabo da Boa Esperança.

\* \* \*

Caiu a incursão dos drusos.

\* \* \*

Os representantes da casa industrial inglesa Waterlow & Sons estiveram ontem de manhã no Banco de Portugal tendo manifestado o desejo de falar aos membros da direção e ao governador. O sr. Inocéncio Camacho, em seu nome pessoal e em nome do conselho geral do mesmo banco, de que é presidente, recusou-se a receber-lhos, declarando que esses senhores deviam ir à polícia para prestar quaisquer esclarecimentos que desejasse.

Os representantes da casa industrial inglesa Waterlow & Sons estiveram ontem de manhã no Banco de Portugal tendo manifestado o desejo de falar aos membros da direção e ao governador. O sr. Inocéncio Camacho, em seu nome pessoal e em nome do conselho geral do mesmo banco, de que é presidente, recusou-se a receber-lhos, declarando que esses senhores deviam ir à polícia para prestar quaisquer esclarecimentos que desejasse.

Os representantes da casa industrial inglesa Waterlow & Sons estiveram ontem de manhã no Banco de Portugal tendo manifestado o desejo de falar aos membros da direção e ao governador. O sr. Inocéncio Camacho, em seu nome pessoal e em nome do conselho geral do mesmo banco, de que é presidente, recusou-se a receber-lhos, declarando que esses senhores deviam ir à polícia para prestar quaisquer esclarecimentos que desejasse.

Os representantes da casa industrial inglesa Waterlow & Sons estiveram ontem de manhã no Banco de Portugal tendo manifestado o desejo de falar aos membros da direção e ao governador. O sr. Inocéncio Camacho, em seu nome pessoal e em nome do conselho geral do mesmo banco, de que é presidente, recusou-se a receber-lhos, declarando que esses senhores deviam ir à polícia para prestar quaisquer esclarecimentos que desejasse.

Os representantes da casa industrial inglesa Waterlow & Sons estiveram ontem de manhã no Banco de Portugal tendo manifestado o desejo de falar aos membros da direção e ao governador. O sr. Inocéncio Camacho, em seu nome pessoal e em nome do conselho geral do mesmo banco, de que é presidente, recusou-se a receber-lhos, declarando que esses senhores deviam ir à polícia para prestar quaisquer esclarecimentos que desejasse.

Os representantes da casa industrial inglesa Waterlow & Sons estiveram ontem de manhã no Banco de Portugal tendo manifestado o desejo de falar aos membros da direção e ao governador. O sr. Inocéncio Camacho, em seu nome pessoal e em nome do conselho geral do mesmo banco, de que é presidente, recusou-se a receber-lhos, declarando que esses senhores deviam ir à polícia para prestar quaisquer esclarecimentos que desejasse.

Os representantes da casa industrial inglesa Waterlow & Sons estiveram ontem de manhã no Banco de Portugal tendo manifestado o desejo de falar aos membros da direção e ao governador. O sr. Inocéncio Camacho, em seu nome pessoal e em nome do conselho geral do mesmo banco, de que é presidente, recusou-se a receber-lhos, declarando que esses senhores deviam ir à polícia para prestar quaisquer esclarecimentos que desejasse.

Os representantes da casa industrial inglesa Waterlow & Sons estiveram ontem de manhã no Banco de Portugal tendo manifestado o desejo de falar aos membros da direção e ao governador. O sr. Inocéncio Camacho, em seu nome pessoal e em nome do conselho geral do mesmo banco, de que é presidente, recusou-se a receber-lhos, declarando que esses senhores deviam ir à polícia para prestar quaisquer esclarecimentos que desejasse.

Os representantes da casa industrial inglesa Waterlow & Sons estiveram ontem de manhã no Banco de Portugal tendo manifestado o desejo de falar aos membros da direção e ao governador. O sr. Inocéncio Camacho, em seu nome pessoal e em nome do conselho geral do mesmo banco, de que é presidente, recusou-se a receber-lhos, declarando que esses senhores deviam ir à polícia para prestar quaisquer esclarecimentos que desejasse.

Os representantes da casa industrial inglesa Waterlow & Sons estiveram ontem de manhã no Banco de Portugal tendo manifestado o desejo de falar aos membros da direção e ao governador. O sr. Inocéncio Camacho, em seu nome pessoal e em nome do conselho geral do mesmo banco, de que é presidente, recusou-se a receber-lhos, declarando que esses senhores deviam ir à polícia para prestar quaisquer esclarecimentos que desejasse.

Os representantes da casa industrial inglesa Waterlow & Sons estiveram ontem de manhã no Banco de Portugal tendo manifestado o desejo de falar aos membros da direção e ao governador. O sr. Inocéncio Camacho, em seu nome pessoal e em nome do conselho geral do mesmo banco, de que é presidente, recusou-se a receber-lhos, declarando que esses senhores deviam ir à polícia para prestar quaisquer esclarecimentos que desejasse.

Os representantes da casa industrial inglesa Waterlow & Sons estiveram ontem de manhã no Banco de Portugal tendo manifestado o desejo de falar aos membros da direção e ao governador. O sr. Inocéncio Camacho, em seu nome pessoal e em nome do conselho geral do mesmo banco, de que é presidente, recusou-se a receber-lhos, declarando que esses senhores deviam ir à polícia para prestar quaisquer esclarecimentos que desejasse.

Os representantes da casa industrial inglesa Waterlow & Sons estiveram ontem de manhã no Banco de Portugal tendo manifestado o desejo de falar aos membros da direção e ao governador. O sr. Inocéncio Camacho, em seu nome pessoal e em nome do conselho geral do mesmo banco, de que é presidente, recusou-se a receber-lhos, declarando que esses senhores deviam ir à polícia para prestar quaisquer esclarecimentos que desejasse.

Os representantes da casa industrial inglesa Waterlow & Sons estiveram ontem de manhã no Banco de Portugal tendo manifestado o desejo de falar aos membros da direção e ao governador. O sr. Inocéncio Camacho, em seu nome pessoal e em nome do conselho geral do mesmo banco, de que é presidente, recusou-se a receber-lhos, declarando que esses senhores deviam ir à polícia para prestar quaisquer esclarecimentos que desejasse.

Os representantes da casa industrial inglesa Waterlow & Sons estiveram ontem de manhã no Banco de Portugal tendo manifestado o desejo de falar aos membros da direção e ao governador. O sr. Inocéncio Camacho, em seu nome pessoal e em nome do conselho geral do mesmo banco, de que é presidente, recusou-se a receber-lhos, declarando que esses senhores deviam ir à polícia para prestar quaisquer esclarecimentos que desejasse.

Os representantes da casa industrial inglesa Waterlow & Sons estiveram ontem de manhã no Banco de Portugal tendo manifestado o desejo de falar aos membros da direção e ao governador. O sr. Inocéncio Camacho, em seu nome pessoal e em nome do conselho geral do mesmo banco, de que é presidente, recusou-se a receber-lhos, declarando que esses senhores deviam ir à polícia para prestar quaisquer esclarecimentos que desejasse.

Os representantes da casa industrial inglesa Waterlow & Sons estiveram ontem de manhã no Banco de Portugal tendo manifestado o desejo de falar aos membros da direção e ao governador. O sr. Inocéncio Camacho, em seu nome pessoal e em nome do conselho geral do mesmo banco, de que é presidente, recusou-se a receber-lhos, declarando que esses senhores deviam ir à polícia para prestar quaisquer esclarecimentos que desejasse.

Os representantes da casa industrial inglesa Waterlow & Sons estiveram ontem de manhã no Banco de Portugal tendo manifestado o desejo de falar aos membros da direção e ao governador. O sr. Inocéncio Camacho, em seu nome pessoal e em nome do conselho geral do mesmo banco, de que é presidente, recusou-se a receber-lhos, declarando que esses senhores deviam ir à polícia para prestar quaisquer esclarecimentos que desejasse.

Os representantes da casa industrial inglesa Waterlow & Sons estiveram ontem de manhã no Banco de Portugal tendo manifestado o desejo de falar aos membros da direção e ao governador. O sr. Inocéncio Camacho, em seu nome

# Projecto de estatutos da Câmara Sindical de Trabalho do Porto

## CAPITULO I Dos objectivos

Artigo 1º A Câmara Sindical do Trabalho do Porto de acordo com os princípios estabelecidos no Congresso constitutivo da C. G. T. e confirmados no Congresso da Covilhã, adopta os seguintes objectivos:

1. Agrupamento, sob a base federal, da autónoma de todos os trabalhadores do Porto para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2. Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operário organizado para a luta pelo desenvolvimento do salário e posse de todos os meios de produção;

3. Dar execução aos objectivos acima expressos, cum-

prende:

a) Promover e auxiliar a organização de sindicatos de indústria ou profissões - trabalho pelo seu desenvolvimento;

b) Promover a organização de Secções Sindicais da Câmara nos bairros onde existam secções sindicais em número superior a três onde não exista aquela número, organizar juntas de harmonia com o disposto no art. 7º;

c) Coordenar a vida de todos os organismos sindicais do conselho e os movimentos gerais de solidariedade operária e bem assim procurar evitar que das reclamações parciais de cada classe resultem prejuízos para o proletariado em geral;

d) Elaborar um relatório mensal sobre os assuntos seguintes:

a) As condições de trabalho na região;

b) As regras em cumprimento e o seu resultado;

c) Os impostos municipais sobre os movimentos do operário, enviando um duplo destes relatório ao respectivo organismo distrital ou regional que venha a constituir-se e à C. G. T., organismo com os quais colabora;

d) Exercer permanentemente a fiscalização e exame das seguintes questões de ordem local:

a) Trabalhos municipais de utilidade geral em transito no conce-

ho;

b) A concessão ou renovação de contratos ou exclusivos entregues a empresas ou companhias como as das águas, iluminação, viação, etc.

c) Os impostos municipais sobre matérias primas destinadas ao fabrico de objectos manufacturados ou à construção;

d) Verificar constantemente a quantidade e o valor dos produtos entrados no mercado e os preços porque são vedados ao consumidor, combatendo por todos os meios as extorsões e todas as manobras comerciais que provocam a escassez e a elevação do seu preço;

e) Vigiar as condições do inquilinato e promover a ação de defesa do mesmo;

f) Investigar o numero de profissões existentes, a quantidade de produções fabricadas ou extraídas, a quantidade de produtos necessários ao consumo local, o número dos sem-trabalho, a falta de produções manufaturadas, etc., e obter os resultados estatísticos;

g) Promover a constituição e desenvolvimento de bibliotecas com gabinetes de leitura, cursos de leitura comentada; conferências sobre economia social, sociologia, ciências naturais, arte, etc.; museus profissionais e tudo o mais que contribua para a elevação da capacidade moral e intelectual das classes operárias;

h) Colaborar com os professores para a reforma profunda da instrução pública, todos os seus aspectos, tendo fim a igualdade absoluta de ensino para os dois sexos, a possibilidade de acesso aos novos estudos, sem que se leve em conta as condições de fortuna de quem se estuda;

i) Prestar informações sobre as leis operárias e sua aplicação e assim estabelecer consultas médicas juntas de higiene, logo que as circunstâncias sejam favoráveis;

j) Procurar federar e confederar os sindicatos que ainda não sejam feitos.

## CAPITULO II Da constituição e admissão

Art. 3. A Câmara Sindical do Trabalho do Porto é constituída, a) Pela Sindicatos Locais de Indústria de Profissões ou de Empresas;

b) Pelas Secções Sindicais;

c) Pelas Juntas Sindicais de Bairros ou Zonas.

Art. 4. A soberania da Câmara Sindical do Trabalho reside nos Sindicatos Autónomos e responsáveis que a constituem, pela condução direta de todos os seus actos.

Art. 5. As Secções e as Juntas Sindicais são órgãos acessórios e auxiliares da Câmara, na luta, na propaganda, na organização e nos trabalhos respetantes às funções cometidas à Câmara.

Art. 6. As Secções Sindicais, compostas de três delegados por cada Secção do Sindicato existente num bairro, regularam-se pelo presente estatuto e exercem a sua ação depois de previo acordo ou indicação da Câmara.

Art. 7. As Juntas Sindicais, compostas por confederados, regem-se por um regulamento especial, obedecendo a sua constituição às seguintes bases:

a) Após prévio convite da Câmara, cada sindicato local adenteiro nomeará uma relação de nomes e endereços dos seus sindicatos residentes nos Bairros ou Zonas que hajam de organizar-se as Juntas, indicando desde logo quais os que julgar competentes para constituir as respectivas Comissões Organizadoras e Executivas;

b) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

c) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

d) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

e) Após prévio convite da Câmara, cada sindicato local adenteiro nomeará uma relação de nomes e endereços dos seus sindicatos residentes nos Bairros ou Zonas que hajam de organizar-se as Juntas, indicando desde logo quais os que julgar competentes para constituir as respectivas Comissões Organizadoras e Executivas;

f) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

g) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

h) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

i) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

j) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

k) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

l) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

m) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

n) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

o) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

p) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

q) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

r) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

s) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

t) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

u) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

v) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

w) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

x) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

y) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

z) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

aa) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

ab) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

ac) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

ad) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

ae) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

af) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

ag) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

ah) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

ai) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

aj) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

ak) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

al) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

am) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

an) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

ao) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

ap) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

aq) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

ar) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

as) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

at) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

au) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

av) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

aw) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

ax) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

ay) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

az) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

ba) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

bb) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

bc) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

bd) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

be) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

bf) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

bg) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

bh) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

bi) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

bj) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

bk) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

bl) A Câmara, depois de organizar as referidas comissões, fará notificação devida aos sindicatos de que nomeados façam parte, para serem por estes sancionadas as nomeações feitas;

# A BATALHA

## CONFERÊNCIAS

"A escola na Rússia actual", pelo professor César Porto

Na escola-oficina n.º 1, ao largo da Praça, realizou ontem o distinto pedagogo e dedicado defensor dum vasta obra de educação sr. César Porto a sua 2.ª conferência sobre "A escola na Rússia actual". O vasto salão da escola encontrava-se repleto, vendendo entre a numerosíssima assistência na qual predominava o elemento operário, muitas senhoras, algumas das quais dirigentes do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas e professores de ambos os sexos.

Só temos a lamentar que não houvesse, como seria necessário e justo, um lugar para a imprensa. Tivemos de tomar notas nos bastidores do palco da escola, sentados incômodamente num caixote. As notas foram por nós tomadas positivamente sobre o joelho e num tabuleiro que nem sequer podíamos ler o que escrevemos. Com isso não deixáram de se ressentir uma reportagem feita em tão desagradáveis condições. Não houve, estarmos disso convencidos, propósito de desconsideração. Trata-se, certamente, dum esquecimento pois o sr. César Porto é uma pessoa correctíssima e merecedora, a muitos títulos, da nossa estima.

O conferente começou por recapitular alguns pontos da sua primeira palestra e referiu-se depois, largamente, às escolas de anomalias existentes na Rússia considerando-as aperfeiçoadíssimas, merecedoras dos maiores elogios. O sr. César Porto falou sempre com grande simplicidade de expressão, sem procurar frases aliteradas e com isso tudo ganhou, inclusivamente os interessantíssimos assuntos por él explanados.

Acentuou o ilustre pedagogo o grande respeito que existe na Rússia pelo trabalhador intelectual que prepara a mentalidade das novas gerações. Os cuidados pela criança são extraordinários, a ponto de ela ser o centro da actividade escolar. A educação é integral, abrangendo também o teatro, a música, o canto coral e a ginástica.

Não se faz um ensino meramente livreiro. Procura-se antes colocar o aluno, sempre, que é possível, em contacto com as realidades. Para o ensino das ciências naturais existe sempre um pequeno museu. Visitou uma boa parte da Rússia e as suas impressões não são, portanto, únicamente resultantes do que viu numa ou duas das cidades mais importantes.

O conferente assinala o espírito autoritário dos russos, afirmando a necessidade que elas têm de o possuir, para realizar os objectivos em que estão empinhados.

Critica a má vontade que a Europa manifesta para com a Rússia, má vontade que considera infantil e absurda. O marxismo —afirma— tornou-se um dogma religioso e assim ensinado à infância. O marxismo é superior ao empirismo das escolas políticas burguesas. Porém os russos contradizem o materialismo histórico que defendem e demonstram no como a importância que dão à educação, considerando-a um grande e decisivo factor do progresso social.

Como pedagogo discorda que à criança o marxismo seja ensinado como um dogma. Lamenta que isso se faça. Os livros de leitura escolar conteem diatribas contra o passado. Discorda igualmente desse facto: uma injustiça excessiva sobre o passado pode provocar como reacção uma injustiça excessiva sobre o presente. Em seu entender, os comunistas estão arranjando lenha para se aquecerem.

Acentuando a sua discordância declara considerar absurdo que elas se sirvam da pedagogia para fazer a propaganda das suas ideias.

A Rússia exerceu e exerce uma grande influência na vida mundial, tendo aberto uma nova fase política à vida dos povos. Ela precisa para realizar uma obra de reconstrução e de renovação económica de intensificar incessantemente a sua produção. Daí resulta a grande importância que ela dá ao ensino técnico e profissional. Na Rússia só há um partido: o comunista. Os que não estão nele filiados são considerados como sem partido. Isso não quer dizer que não tenham ideias e ideias contrárias à actual feição política russa.

O partido comunista exerce uma grande e boa influência na obra da educação. A propaganda pela leitura é formidável. Assinou numa tribuna em Leningrado a uma revista militar em que tomaram parte cerca de 20.000 homens. Na cauda do exército vinha uma biblioteca, o que prova que se aproveitam todos os momentos para instruir os soldados.

A luta contra o analfabetismo é formidável e dura grande eficácia. O regime actual da Rússia soube compreender o valor considerável da instrução e da educação.

Está absolutamente convencido de que é impossível que ela regresse ao passado. A obrigatoriedade da escola ainda não existe em absoluto, poras condições do país o não permitem. Lunatchasky, comissário da instrução, declarou que em 1933 o organismo já permitiria a realização dessa grande aspiração russa.

O conferente, antes de finalizar a sua interessantíssima exposição, referiu os cuidados existentes para conservar e melhorar os museus e bibliotecas e acentuou, por entre aplausos da assistência, que em Portugal não existe pela instrução o amor intenso que ele observou na Rússia, nem tão pouco se faz uma obra que de perto ou de longe se lhe possa assemelhar.

O dr. Teodoro Ruissen que ontem chegou a Lisboa e teve uma recepção carinhosa por parte de algumas instituições liberais, realiza amanhã, pelas 10 horas, na sala Algarve da Sociedade de Geografia, uma conferência sobre o tema "Em vez da paz mundial o Pacto de Locarno".

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa 2.ª Comuna.—Reúne em assemblea geral no próximo dia 29, pelas 20,30 horas, para eleição dos corpos gerentes para 1925 e discussão e votação de uma proposta de alteração aos estatutos. Não havendo número legal à hora indicada funcionará a mesma 1 hora depois. Pede-se a comparação de todos os sócios visto haver um assunto de importância a resolver.



## CARTA DE ESPANHA

### A MORTE DE PABLO IGLESIAS

O grande chefe socialista teve as homenagens póstumas da nação espanhola, representada por políticos e burgueses

MADRID, 11 de Dezembro.—O socialista mais admirado e mais querido da burguesia faleceu há dois dias. A Pablo Iglesias dedicou a imprensa conservadora e liberal páginas inteiras de homenagem, exaltando a sua vida política e a sua fé socialista.

Os burgueses não poderiam esquecer o prestigioso e sistemático adversário do socialismo; seria refinada ingratidão esquecer-se o homem que acamaram com partidos no Parlamento e nos municípios e perseguíram, nas pequenas oficinas dos seus jornais, os operários que não eram partidários do socialismo elegante cortesia.

Pela burguesia saudosa foi Pablo Iglesias consagrado o "santo laico". Deixemos, porém, a apreciação da história a vida política e moral desse grande socialista que soube ter todas as transições com a burguesia, que emudeceu a sua voz contra os excessos criminosos da ditadura militar, que gosou silenciosamente o escaravelho brutal de uma organização operária. A's hossanas erguidas pela burguesia ergam-nos à acusação mais eloquente do nosso silêncio. E' que a Morte ainda tem culto nos espíritos menos supersticiosos e, diante dela, "tudo" se deve esquecer, até a injustiça que a Morte não sabe reparar...

Pablo Iglesias morreu no remanso confortável da sua residência. Havia muitos dias que o célebre socialista se vinha deprimindo numa progressiva debilidade física. Contudo, ainda trabalhou até ao dia da sua morte, na colaboração assídua para jornais burgueses, especializando os jornais liberais e socialistas. Tinha muitas falhas de memória: súbitamente se esquecia do seu pensamento, vendo-se forçado a pôr de lado, imediatamente, o trabalho em que se empunhasse. Para evitar este incidente, seus amigos e família pediam-lhe insistente mente que deixasse de trabalhar, que fizesse a sua vida de repouso absoluto.

Pablo Iglesias morreu no remanso confortável da sua residência. Havia muitos dias que o célebre socialista se vinha deprimindo numa progressiva debilidade física. Contudo, ainda trabalhou até ao dia da sua morte, na colaboração assídua para jornais burgueses, especializando os jornais liberais e socialistas. Tinha muitas falhas de memória: súbitamente se esquecia do seu pensamento, vendo-se forçado a pôr de lado, imediatamente, o trabalho em que se empunhasse. Para evitar este incidente, seus amigos e família pediam-lhe insistente mente que deixasse de trabalhar, que fizesse a sua vida de repouso absoluto.

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe; Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;

Considerando que a lento desenvolvimento da Federação se deve ao facto do sindicato não ter correspondido para com aquele organismo como lhe cumpria e de conformidade com as resoluções da classe;